**ANÁLISE DO DISCURSO NO INTERROGATÓRIO DO CORINGA NO FILME “BATMAN: CAVALEIRO DAS TREVAS”**

**Resumo**

**Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso inserido na cena entre os personagens Batman e Coringa da DC Comics, durante o interrogatório do Palhaço do Crime no filme “Batman: O Cavaleiro das Trevas”, a fim de identificar a questão ideológica, a estrutura e sentido da fala de ambos. A Análise do Discurso é um campo da linguística e comunicação que mostra a ligação presente nas ideologias presentes em um determinado texto, uma vez que este deixa de ser apenas um conjunto de palavras que produz sentido, mas possui uma construção ideológica de acordo com o contexto que o escritor está inserido. O artigo apresentará falas marcantes ditas pelos personagens, a fim de entender o que permeia esse diálogo, com um estudo dado a partir dos teóricos franceses. Os aficionados pela cultura *pop* crescem e é de suma importância que haja tal ótica sob conteúdos tão relevantes.**

**Palavras-chave:** Batman; coringa; análise; discurso; ideologia.

**ABSTRACT**

***This work aims to analyze the speech inserted in the scene between the characters Batman and Joker of DC Comics, during the interrogation of the Clown of Crime in the film "Batman: The Dark Knight", in order to identify the ideological question, the structure and sense of speech of both. Discourse Analysis is a field of linguistics and communication that shows the connection present in the ideologies present in a particular text, since it ceases to be just a set of words that produces meaning, but has an ideological construction according to the context that the writer is inserted. The article will present striking statements by the characters in order to understand what permeates this dialogue, with a study given by the French theorists. Pop culture fans are growing, and it is of the utmost importance that such an optics come under such relevant content.***

***Keywords****: Batman; joker; analyze; speech; ideology.*

1. INTRODUÇÃO

As Histórias em Quadrinhos estão presentes no cotidiano de crianças e adultos há anos, conquistando um grande número de fãs com personagens icônicos que geram identificação com o público, estimulam a criatividade e gera um encantamento no leitor, com sua variedade de cores, formas, diálogos marcantes e personalidades extremamente complexas que despertam o interesse do público por desvendar os mistérios por trás da construção das obras. A relevância desse conteúdo é explicita quando não está apenas nas páginas que ficam nas prateleiras de livrarias, mas passam a ser adaptadas para as grandes telas do cinema.

São inúmeros os filmes que ganharam o coração do público e se tornaram atemporais, sendo assistidos repetidas vezes por fãs. O apego emocional com o roteiro, direção e em especial com os atores se tornam algo comum e faz com que deixem de ser apenas um longa-metragem e se tornem referência para determinado grupo, como é o caso dos aficionados pela *DC Comics* e fãs dos queridos personagens Batman e Coringa.

*The Dark Knight*, obra de *Christopher Nolan*, é aclamado por críticos do mundo todo, e apresenta *Heath Legder* em uma atuação impecável e única do excêntrico Palhaço do Crime. A profundidade da relação entre *Batman* e *Joker* é desenvolvida no decorrer do filme, deixando visível ao público sua complexidade com a cena do interrogatório que presenteia o telespectador com um diálogo cheio de significados que geram diversas percepções e interpretações. Suas falas, jogo de luz e enquadramentos que formam um discurso extremamente profundo e com tantos aspectos a serem analisados e interpretados são de grande importância para a cultura *pop* e meio acadêmico da comunicação.

A Análise do Discurso é uma área da linguística e comunicação que busca entender a construção ideológica em um determinado texto, a fim de identificar o contexto que foi desenvolvido, suas influencias sociais, econômicas e psicológicas. Além de compreender a relação entre o emissor e receptor, que geram interpretações de acordo com as circunstâncias que cada um deles está inserido. Essa pluralidade dos significados pode ser observada na concepção dos personagens e suas histórias em quadrinhos que possibilitam incontáveis óticas conforme o momento que o leitor consumirá tal conteúdo e convicções.

O objetivo é analisar o discurso por trás da cena do interrogatório do filme O Cavaleiro das Trevas, os significados que passam despercebidos pelo público e a construção do diálogo entre dois personagens que possuem tanto em comum e ao mesmo tempo são dois polos com propósitos distintos. É de extrema relevância para a comunicação, uma vez que o crescimento desse conteúdo é cada vez maior e universal, gerando estudo acadêmico que interessa tantas outras áreas de estudo como a linguística, sociologia e psicologia.

1. METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica, sendo realizado o levantamento teórico, a fim de embasar a análise discursiva e suas interpretações. O objeto de estudo utilizado é a cena do interrogatório entre os personagens *Batman* e *Joker* no filme *The Dark Knight* de *Christopher Nolan*, lançado no ano de 2008.

O trabalho expõe uma ótica dos significados do diálogo entre os personagens a partir de fragmentos da cena do longa-metragem. Para isso é feita uma interpretação e utilização de revisão bibliográfica para sustentar a análise do discurso inserida no texto. Além das falas em si, é observado o jogo de luz e sombra e enquadramento dos atores. Toda a composição que faz parte da construção de cena é relevante e precisa ser investigado, com o objetivo de gerar uma perspectiva diferente dos conteúdos cinematográficos que não seja apenas entretenimento, mas um objeto de estudo para o meio acadêmico.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Análise do Discurso é possível que haja diversas interpretações para determinado texto, uma vez que o sentido de um enunciado depende do sujeito que interpretará. Esse tipo de análise trabalha com o sentido que é produzido e não com o conteúdo literal do enunciado, e dentro da sua construção há a ideologia, que representa o campo das ideias e inconsciente de acordo com o individual, o contexto histórico em que o texto está inserido e a linguagem que abre caminhos para o sentido que o sujeito dará para determinado discurso. Na Análise do Discurso não há conceitos de certo e errado, uma vez que não há nada novo, mas sim novas interpretações que serão vistas sem julgamento, e que abre um leque de entendimento, a fim de enxergar os diversos sentidos inseridos em determinado discurso. (CAREGNATO; MUTT, 2006)

Esse olhar analítico permite um leque de interpretações que depende do emissor e receptor, faz com que um texto não seja apenas um conjunto de palavras estruturadas que tem sentido. Na produção de conteúdo na área de comunicação são utilizadas diversas técnicas de persuasão e tudo é pensado estrategicamente para que atinja o público de maneira assertiva e para isso é necessário o entendimento do contexto de quem irá consumir determinado produto.

O sujeito dentro da análise não é apenas um indivíduo externo, mas algo intimamente ligado com o discurso em si que produz sentido a partir de aspectos que o marcaram. Assim, a linguagem não é algo nítido e de percepção instantânea, mas que demanda atenção e estudo para desvendar os significados por trás do texto. Nesse campo de análise, não existe discurso sem o sujeito e sujeito sem ideologia, sendo assim a ideologia interfere nesse discurso e está intimamente correlacionado nesse processo. (GRIGOLETTO, 2007)

Todo indivíduo possui seu sistema de crenças, ideias e posicionamentos sobre diversos assuntos, sendo influenciado pelo meio em que vive, pelas instituições sociais que está inserido e o contexto social que pertence. Cada ser humano é único, possuindo uma construção da sua identidade e história diferentes. São influenciados por fatores internos e externos e carrega dentro de si uma carga psicológica e social que faz com que encare o mundo de diversas formas dependendo do lugar que pertencente ou da posição que ocupa. Ao produzir uma peça publicitária, por exemplo, é necessária uma pesquisa sobre o público-alvo que se quer alcançar, pois a linguagem utilizada com determinado grupo não será a mesma que atingirá um outro. E na produção do discurso é semelhante, pois é imprescindível que se haja conhecimento daqueles que irão receber a mensagem.

Em um discurso há um orador e o auditório, que é o público que receberá a mensagem. O orador, para atingir seu objetivo, precisa conhecer seus ouvintes, entender o contexto que aqueles estão inseridos, os traços psicológicos, sociais e culturais, pois só assim conseguirá construir sua fala de maneira que influencie e atinja de maneira eficiente os receptores. (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2002, p. 22 *apud* OLIVEIRA, 2006). O personagem Coringa, com toda sua insanidade mental e vilania, mostra-se extremamente sagaz e inteligente, não só em sua postura perante o Batman, mas com todas suas vítimas e inimigos. Ele sabe como persuadir seu auditório, pensa em cada frase pronunciada que irá desestabilizar o receptor das suas mensagens, seja em seus diálogos propriamente ditos ou em seus jogos mentais.

Segundo Chaui (2016) ideologia pode ser definido como:

Um *corpus* de representações e de normas que fixam e prescrevem de antemão o que se deve e como se deve pensar, agir e sentir. Por sua anterioridade, a ideologia predetermina e pré-forma os atos de pensar, agir e querer ou sentir, de sorte que os nega enquanto acontecimentos novos e temporais

Cada super-herói encara um vilão – ou vice-versa – com determinada ótica, de acordo com suas ideologias pessoais. A construção do personagem envolve aspectos psicológicos, sociais, culturais e econômicos, que fazem com que possuam seu próprio conjunto de regras morais e éticas que regulamentam suas tomadas de decisões. O Palhaço do Crime passou por um processo que o tornou insano, e desde então, dedica a sua vida a provar seu ponto de vista e testar a sanidade de figuras que o público considera como incorruptível. Por outro lado, Bruce Wayne também passou por uma transformação, a partir da perda de seus pais e esse marco é o que o motivo desde então na sua jornada como herói. Herói e vilão, bem e mal, ambos com ideologias que são essenciais e pré-determinam seu comportamento, ações e sentimentos. Tais determinações que podem ser identificadas em seus discursos e formas de abordagem na relação um com o outro.

Ao analisar o discurso de um enunciado é possível perceber que não há uma conclusão definitiva sobre o que foi falado, seu sentido pode mudar de acordo com os pontos de vista do receptor da mensagem. (Pêcheux, 1997 *apud* Tfouni, 2005). Uma forma de perceber essa instabilidade e possíveis impactos e interpretações geradas em determinado discurso acontece ao assistir um filme. No filme Batman vs Superman, lançado em 2016, na cena em que a Mulher Maravilha aparece à frente dos personagens dos alteregos de Bruce Wayne e Clark Kent, compondo a tríplice, é expressiva a representatividade e força feminina que chega a emocionar as mulheres, ver o poder da mulher nas telas do cinema é uma conquista para o gênero e se faz extremamente necessária. Por outro lado, talvez esse tipo de discurso, apesar de admirado por tantos homens, pode não os afetar de maneira pessoal e íntima, não por falta de sensibilidade, e sim porque não gera identificação com a personagem e luta por reconhecimento. Isso é uma forma de perceber como o peso de um discurso e seu sentido pode ser alterado de acordo com a ideologia e contextos por trás de quem é o enunciador da mensagem e por quem a recebe.

Na cena do interrogatório do Coringa no filme Cavaleiro das Trevas (2008), é possível analisar o discurso inserido nele antes mesmo dos personagens iniciarem as suas falas. Ao entrar na cela, pode-se notar um canto iluminado na porta em que o Comissário Gordon entra e depois a câmera se volta para o Palhaço do Crime, sentado em uma mesa em um lado quase que totalmente escuro, iluminado apenas por um abajur apontado para a mesa e não para a face do personagem. Esse jogo de luz se dá no decorrer de toda cena. Segundo Gracioso (2016), no maniqueísmo existe o Reino da Luz, representando o bem e o Reino das Trevas, que é o mal. Dessa forma, a presença dessa dualidade na cena, faz com que a escuridão em volta do Coringa seja reflexo do mal que está dentro, enquanto o Comissário é a representação da justiça e da bondade, e possui a luz.

De acordo com Pinheiro (2008, p. 4):

O reino do bem (ou da luz), segundo os princípios “maniqueístas”, seria o reino de Deus, enquanto o reino do mal (ou da escuridão) seria o reino de Satanás. Os reinos viviam em perfeita separação, mas por conta da inveja de Satanás, as forças da escuridão atacaram as forças da luz.

O jogo de luz da cena compõe o discurso e fala por si só quando há a percepção da presença da teoria maniqueísta que permeia a construção desses personagens. Não há uma luz forte e reluzente sob o Gordon e também não há presença total da escuridão sob *Joker*, o que leva ao entendimento do que o autor expõe sobre a invasão das forças. Após a saída do Comissário, Batman surge na cena e a luz se acende, o que pode fazer alusão a esperança que o herói dá as pessoas, uma vez que o Homem Morcego, apesar da escuridão que faz parte da construção do seu personagem, ainda é a iluminação em meio a tanto crime em Gotham City.

O ser humano possui necessidade de pertencimento social, é algo que faz parte do homem desde sua existência, não sendo uma característica especifica de uma região ou país, mas uma urgência universal que move o indivíduo. É comum deparar-se com pessoas tentando se adaptar a situações e seguindo modelos que gerem identificação e aceitação com determinado grupo. Quando falham, o sofrimento gerado pode até mesmo desencadear problemas psicológicos e dificuldade de aceitação (TAVARES, 2014). Os vilões, de maneira geral, possuem um desvio de caráter que foram acarretados por algum trauma, ainda mais nas histórias do Batman em que grande parte da vilania pertence ao Asilo *Arkham*, hospital psiquiátrico para os criminosos mais insanos daquele universo. Essa insanidade e transtornos psíquicos faz com que não se encaixem em lugar nenhum, alimentando essa falta de pertencimento.

Durante o diálogo entre os personagens no interrogatório, Coringa diz para o Batman: *“Para eles você é só um louco, que nem eu. Quando não for útil vão expulsar você como um leproso”* (NOLAN, 2008). O Palhaço do Crime expressa essa busca por identificação, até mesmo ele, com sua insanidade quer provar que está inserido em uma realidade que não é único, além de tentar colocar que quando as pessoas não são mais úteis, quando não estão mais no padrão social imposto, o meio te expulsa, o deixa a margem da sociedade, ou seja, fora dela. Ao usar a expressão “que nem” substituindo a conjunção comparativa de “como”, ele está se comparando ao herói, reforçando a ideia de pertencimento.

A construção da identidade de um indivíduo, bem como a da sociedade, não é algo definitivo e imutável, mas passa por transformação de acordo com suas relações e faz parte de um processo que também influencia o meio. No decorrer da vida de uma pessoa essa metamorfose acontece, faz com que alguém mude de opinião, aja de forma diferente e haja novos traços de personalidade. Entretanto caso aconteça uma interrupção nesse desenvolvimento em algum âmbito (social, econômico, cultural ou emocional), o indivíduo acaba se tornando uma repetição de si mesmo, estabilizando sua identidade. (CIAMPA, 2001 apud ALCANTRA; ABREU; FARIAS, 2015)

Sabe-se que ambos personagens passaram por um trauma que mudou suas vidas. Esse marco que os transformou em herói e vilão, também pode ser visto como essa interrupção, que gerou dentro de cada um deles uma verdade irreversível, que é o combustível suas personalidades. De um lado *Joker*, que vive a sua insanidade de forma plena, e de outro *Batman*, sedento por justiça na luta contra o crime. Mas até onde eles são opostos? Na cena do interrogatório uma mesa é apenas o que os separam, até o momento em que o vilão consegue entrar na mente do super-herói e fazer com que eles fiquem corpo a corpo, tirando essa distância moral que existia entre eles e colocando o Morcego em uma posição violenta e irracional.

Ao dizer *“Não fale como um deles, você não é. Ainda que gostaria de ser”* (NOLAN, 2008). Coringa expõe essa ideia, de que mesmo que Batman quisesse ser um policial ou como eles, ele não será. Sua percepção é de que não há mudança para si próprio e nem para o outro, ambos estão estagnados no que se transformaram. Para o piadista, o personagem é como ele, só precisa a insanidade se sobressair. Da mesma forma que para ele nunca deixará de ser um vilão e instalar o caos, do seu ponto de vista, o Morcego mesmo que tente se adaptar não fará parte daquele grupo de policiais.

Coringa produz seu discurso ideológico, uma vez que repete incansavelmente em diversos momentos seu ponto de vista de que todos estão condicionados a perderem seu código de regras e moral quando as circunstancias são favoráveis a isso. Tem sua verdade como absoluta, assim como Batman, que prega a justiça e faz de tudo para que suas regras sejam inquebráveis. No momento do interrogatório e no decorrer do longa-metragem isso fica nítido, pois em momentos diferentes ambos os personagens se empenham em provar seu ponto de vista.

“Veja, a moral deles, as regras deles, é uma piada ruim. Eles largam no primeiro sinal de problema. Só são tão bons quanto o mundo permite. Vou te mostrar, quando tudo acabar, essas pessoas civilizadas, elas vão se alimentar uma das outras” (NOLAN, 2008).

O autor Puig (1998 *apud* Nunes; Branco, 2007) explica que a construção moral não é algo apenas individual, em que a pessoa não é influenciada, mas que as suas relações também influenciam seu desenvolvimento. Sendo assim, o código de regras que cada ser humano possui e suas decisões também são condicionadas socialmente. A partir desse ponto de vista, pode-se identificar novamente a visão que o Palhaço do Crime quer mostrar na sua fala, pois para ele o meio condiciona o indivíduo e as condições que são colocados faz com que tudo mude, quebrando até mesmo a civilização.

*“Você não tem nada. Nada para me ameaçar. Nada a fazer com toda a sua força”* (NOLAN, 2008). Nessa fala, o vilão expressa a inutilidade da força do herói frente a sua força intelectual, pois apesar de Batman estar aparentemente sob controle fisicamente, Coringa é quem está conduzindo todo o interrogatório com perspicácia. Seu objetivo é transformar o ambiente que ele está inserido e utiliza seu discurso para isso, manipulando pessoas para provar seu ponto de vista. Além de jogar com o herói, ele sabe que tem uma plateia por trás do vidro e ao fazer comparações entre eles, pode gerar dúvidas e conforme conduz a cena, tira o personagem de si, instigando nele a violência que comprova que talvez não sejam tão diferentes assim.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Análise do Discurso abre um leque de possibilidades na interpretação de um determinado texto, em que se percebe aspectos por trás do discurso que muitas vezes não são visíveis ao telespectador sem que lance um olhar analítico sobre ele. Diversos autores falam sobre essa área da linguística e comunicação, colocando possibilidades de entender a construção e a ligação de uma mensagem com seu emissor e receptor de acordo com o contexto inserido. Para entender um texto, ele deve fazer sentido para o leitor, e sentido não é algo definitivo, mas imutável. O entendimento de determinado enunciado depende do receptor, pode ser transfigurada a partir daquilo que tem significado para o mesmo. Portanto, um discurso não é apenas um conjunto de palavras que dizem algo, mas também emite ideologias não explicitas que influenciaram a produção da fala.

É indiscutível a consolidação dos personagens *Batman* e *Joker* na cultura *pop* e as discussões geradas em volta da relação entre o herói e vilão, suas semelhanças e diferenças e o discurso gerado entre eles quando estão frente a frente. De um lado a justiça e de outro o caos, dois produtos de traumas passados, vítimas de uma sociedade desequilibrada como Gotham City. Dois indivíduos que tiveram que fazer escolhas para lidar com acontecimentos que não escolheram e seguiram caminhos diferentes, bem e mal, luz e sombras, um psicopata sem nenhuma regra e um herói justiceiro que possui uma única regra, como é dito pelo personagem no filme *The Dark Knight*.

Para a comunicação é extremamente relevante a utilização desse objeto de estudo, a fim de expor a complexidade de tais conteúdos e o discurso no diálogo entre esses icônicos personagens, que abre diversas possibilidades de interpretação, permitindo dissecar a cena, expondo a ideologia e sentido emitido, com o objetivo de entender essa transmutação de acordo com o público. O Cavaleiro das Trevas é uma obra rica na sua construção, pensado em cada detalhe, Christopher Nolan presenteia o telespectador com tanta riqueza emocional, psicológica, social e conceitos de heroísmo e vilania que podem ser analisados.

Portanto, ao analisar um discurso de uma cena icônica não tem como objetivo chegar a uma conclusão definitiva e conceitos pré-estabelecidos que limitará novas óticas, mas busca incentivar a continuação desse tipo de análise, a fim de instigar o público a lançar uma ótica crítica sobre esses conteúdos que fazem parte de suas vidas.

**REFERÊNCIAS**

CAREGNATO, Rita Catalina Aquino; MUTTI, Regina. **Pesquisa qualitativa:** análise de discurso versus análise de conteúdo. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 15, n. 4, p. 679-684, dez. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S010407072006000400017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 abr. 2019.

CHAUI, Marilena de Souza. Ideologia e educação. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 42, n. 1, p. 245-258, mar. 2016 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1517-97022016000100245&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 maio 2019.

DE ALCANTARA, Stefania Carneiro; DE ABREU, Desirée Pereira; FARIAS, Alessandra Araújo. Pessoas em situação de rua: das trajetórias de exclusão social aos processos emancipatórios de formação de consciência, identidade e sentimento de pertença. Revista Colombiana de Psicología, v. 24, n. 1, p. 129-143, 2015.

DRUMMOND, Adriano Lima. O Batman de Christopher Nolan: formação e deformação do super-herói. Teresina - Piauí, ano III, n. 11, out-dez. 2011.

GRACIOSO, Joel. A dimensão teleológica e ordenada do agir humano em Santo Agostinho. Trans/forma/ação, Marília, v. 35, p.11-30, 2012. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/2672/2097>. Acesso em: 14 nov. 2016.

GRIGOLETTO, Evandra. Do lugar social ao lugar discursivo: o imbricamento de diferentes posições-sujeito. **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz**, p. 1-11, 2007.

NOLAN, Christopher Nolan. The Dark Knight. Estados Unidos: Wanner Bros, 2008. Vídeo DVD

NUNES, Alia Barrios. Desenvolvimento moral: novas perspectivas de análise. Psicologia Argumento, v. 25, n. 51, p. 413-424, 2017.

OLIVEIRA JÚNIOR, Miguel Adilson de. Análise da Folha Universal como instrumento de conquista da Igreja Universal do Reino de Deus/ Miguel Adilson de Oliveira Júnior. Taubaté/SP UNITAU, 2006. 146f.

PINHEIRO, Francisco de Moura. Luzes e Sombras: Projeções do Bem e do Mal na Tela do Cinema. In: VII CONGRESSO DE CIêNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 2008, Acre. Boa Vista: Intercom, 2008.

TAVARES, Rosana Carneiro. O sentimento de pertencimento social como um direito básico e universal. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 15, n. 106, p. 179-201, jun. 2014. ISSN 1984-8951. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/1984-8951.2014v15n106p179>. Acesso em: 14 maio 2019.

TFOUNI, Leda Verdiani; LAUREANO, Marcella Marjory Massolini. Entre a Análise do Discurso e a Psicanálise, a Verdade do Sujeito—Análise de Narrativas Orais. Revista investigações, v. 18, n. 2, 2005.